



ISSN 2316-1140

PRESIDENTE INSTITUCIONAL

Ir. Frederico Untemberger

DIREÇÃO - ÁREA DA SAÚDE

Dr. Álvaro Luis Quintas Lopes

COORDENAÇÃO GERAL

Ms. Vanessa Roberta Massambani Ruthes

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Anor Sganzerla

Dr. Antonio Guilherme de Arruda Lorenzi

Dra. Carla Corradi Perini

Dra. Valquiria Renk

Ms. Vanessa Roberta Massambani Ruthes

Dra. Vanessa Yuri de Lima

Dr. Waldir Souza

COMISSÃO ORGANIZADORA DO IV CONGRESSO DE HUMANIZAÇÃO

Ana Carolina Sachsida; Andressa da Silva Souza;

Cleverson Martins Teixeira; Deiziane Cordeiro Silva Albuquerque;

Emerson Francisco Faustino; Gisele Andrade de Albuquerque de Aguiar;

João Paulo Araújo Silva; Marcia Regina Mariotto;

Márcio José Pelinski; Nilza Maria Brenny;

Silvia Novadzki; Vanessa dos Santos Rodrigues e

Vanderlei Borges Ramos

EDITORIAL

Ir. Frederico Untemberger

CONTATO

Rua Imaculada Conceição, 1155 – Bloco Administrativo (II Andar)

Prado Velho - Curitiba/PR

Cep 80.215 901 |

congresso.humanizacao@pucpr.br

APRESENTAÇÃO DO IV CONGRESSO DE HUMANIZAÇÃO

A humanização pode ocorrer em várias áreas; esse processo implica a evolução do homem; este, pois, tenta aperfeiçoar as suas aptidões mediante a interação com o meio. A **comunicação** é uma das ferramentas de grande importância na humanização. Comunicar constitui o processo em que o ser humano troca informações, ou seja, questiona, expressa sentimentos e pensamentos. Além da fase verbal, vale-se da manifestação facial, de atos e toques, porque o corpo sempre fala. A pessoa passa a ser aceita na sociedade como ser confiável e apto, com plenos direitos de cidadania, se respeitados os três tipos de competência: *habilidades cognitivas*, com base no uso da linguagem e na capacidade de comunicação; *controle do corpo*; e *controle das emoções*. A comunicação é uma das mais importantes necessidades humanas, depois da sobrevivência física. O homem, por ser ente social, necessita da comunicação, como o corpo requer água e alimento. A habilidade de comunicação interpessoal é sobretudo exigida no âmbito da profissão.

O profissional da Saúde, ao utilizar a comunicação adequada na sua missão, desenvolve a humanização no seu ambiente de trabalho e no relacionamento com os doentes. A humanização depende da capacidade de falar e de ouvir, isto é, do bom diálogo. Humanizar o cuidar médico pressupõe a palavra bem entendida do paciente, como a palavra do profissional de saúde: vale dizer, o preciso e recíproco ato dialógico de ambos. A humanização em saúde significa o resgate do respeito à vida humana, ponderadas as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas em todo o relacionamento humano.

Muitos estudos mostraram que o paciente bem informado sente-se mais seguro e colabora melhor no processo de cuidar. Isso implica que o profissional de saúde lhe transmita informações corretas e seguras sobre seu tratamento e sobre os procedimentos e exames a que será submetido. Em caso de internação, a família também deve ser esclarecida sobre os acontecimentos, para que se lhe amenize a angustiada, compreendendo a situação real e, assim, até possa prestar o necessário apoio ao doente e à própria equipe cuidadora. Deste modo, o cuidar deixa de ser ação mecânica ou automatizada; passa a caracterizar-se como atitude sintônica e pessoalizada. Quem ama cuida, preocupa-se e se envolve afetivamente com o outro: consegue ver no outro um ente de corpo e alma. Em suma, a emoção é aquilo que mexe com o coração; menosprezada a emoção, acaba-se por aprisionar o paciente a um sistema materialista; esquece-se a perspectiva maior: a dignidade do ser humano e a dimensão espiritual.

Humanizar a relação com a pessoa doente reivindica que o profissional de saúde valorize a afetividade e a sensibilidade, enquanto elementos necessários do cuidado; assinala-se, pois, o encontro de pessoas que podem compartilhar saber, poder e experiência vivida, em processo construtivo de hígida relação.

A palavra **comunicação** assume muitos aspectos e atitudes. Os congressistas são desafiados a aprofundar o tema “**Comunicação e Saúde**”; por certo vão contribuir para o aperfeiçoamento do atendimento aos doentes e da relação com a equipe cuidadora.

Ir. Frederico Untemberger

Presidente Institucional da Área da Saúde do Grupo Marista
Provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba